

INFORMAÇÕES

Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”:

O Ofertório das Missas deste domingo reverte a favor da Santa Sé, sendo conhecido como o “Ofertório para a Cadeira de S. Pedro”.

Catequese intensiva para o 2.º ano: Para preparar a Festa da 1.ª Comunhão, o 2.º ano terá catequese intensiva durante esta semana, pelas 19 h. Na 4.ª feira, no fim da Catequese, haverá um Jantar/Convívio, com partilha de farnéis, no salão paroquial, sendo convidados a participar todos as crianças e suas famílias, juntamente com os catequistas e o pároco.

Festa do Perdão: Celebração Penitencial e Confissões: Como preparação para a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão), haverá no próximo sábado, às 14,30 h., a “Festa do Perdão”, constando de uma Celebração Penitencial, seguida da administração do Sacramento da Reconciliação, para todas as crianças do 2.º ano de Catequese e suas famílias.

Dia dos Avós – Dia Diocesano do Idoso: Promovido pelo Secretariado Diocesano de Acção Social e Caritativa, vai ser celebrado no próximo dia 26 de Julho, em S. Martinho da Gandra – Ponte de Lima. Os idosos que queiram participar deverão levar resguardo para o sol, caso faça falta, bem como banquinhos de lona ou madeira (de abrir e fechar), para o caso de excesso de lotação.

A Conferência Vicentina da nossa paróquia organiza uma excursão para o efeito, pelo preço de apenas 12,50 € por pessoa, incluindo viagem, almoço e lanche. Para inscrições dirija-se à Conferência Vicentina ou ao Centro de Convívio até ao dia 12 de Julho, devendo pagar no acto da inscrição.

Ofertório mensal para a Igreja nova: No passado dia 10, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Notas e moedas soltas – 196,54 €; Álvaro Oliveira Monteiro – 50 €; Anónimo – 30 €; Anónimo – 20 €, António de Sousa Pereira Melro, Margarida de Jesus Sousa Lima e Maria Martins Freitas – 10 € cada; Andreia Cerqueira de Castro, Vítor Manuel Gonçalves Vieira e 1 anónimo 5 € cada. Total – 341,54 €. Parabéns aos que se dispuseram a contribuir!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Fernando Vaz – 20 €; António Garcia Rodrigues – 10 €; Padre António Augusto Meira Araújo dos Santos (Capelão do Colégio de S.to António, em Caminha) – 500 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; António Borlido; João Jesus da Silva
26	Ter	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Em acção de graças pelos 25 anos de Matrimónio de António Martins Ribeiro e Maria José da Silva Lima Ribeiro
27	Qua	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qui	18,30	Félix Guimarães Barbosa
29	Sex	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; António Gonçalves Vieira
30	Sáb	18,30	Maria Gonçalves Lima; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Longarito Fernandes Pereira; Manuel da Silva Ribeiro
1	Dom	10	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA V I V A

Nº 320 – 24/06/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Nascimento de S. João Baptista - Ano C



«chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. ... Oito dias depois, vieram circuncidar o menino ... Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: “O seu nome é João”...» (Evangelho)

Arciprestado de Viana cumpriu Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus

A peregrinação das 42 comunidades cristãs do arciprestado de Viana do Castelo ao Sagrado Coração de Jesus, cujo templo se situa no alto do Monte de Santa Luzia, serviu para o Bispo Diocesano reiterar a necessidade do aprofundamento das verdades da fé para evangelizar a moderna cultura deste tempo.

Ao longo de uma parte da manhã e apesar dos fortes chuveiros que se fizeram sentir nas primeiras horas e à saída da peregrinação, o monte encheu-se de novos sons, dos quais sobressaía o canto ritmado de avé-marias, entrecortadas com cânticos ao Sagrado Coração de Jesus, não numa cacofonia, mas numa expressão de diversidade na unidade desta Igreja que peregrina no Alto Minho.

A chuva retirou muita gente, mas, ainda assim, foram milhares os que cumpriram esta peregrinação de gratidão ao Sagrado Coração de Jesus que preservou o concelho de «fulminante epidemia».

Durante a homilia da celebração, o Bispo de Viana do Castelo centrou a sua reflexão na necessidade dos católicos reverem as suas convicções e a forma como expressam a sua fé juntos dos seus contemporâneos.

«A cultura contemporânea (moderna ou pós-moderna) obriga-nos a profunda revisão das nossas convicções religiosas e a aperfeiçoar a maneira como exprimimos a fé cristã e católica» porque «o poder de que dispõe a comunicação social (mídia) no formar ou deformar da opinião pública, o secularismo apresentado e vivido como ideologia, fizeram com que o testemunho cristão se sinta na obrigação de 'saber dar e transmitir as razões da sua fé', as razões da sua conduta religiosa», explicou o Bispo Diocesano convidando os cristãos, em particular os «mais capazes e dos mais comprometidos em Igreja» a aprofundarem a cultura em geral e a cultura religiosa em especial.

Neste capítulo, aos leigos está reservada uma missão de singular importância na evangelização deste tempo. «Sois vós - argumentou o Prelado - quem ocupa o lugar destacado do palco da vida onde se desenrola essa cultura, sois actores e espectadores quotidianos do novo mundo, dos novos tempos, dos novos valores e contravalores emergentes».

(Continua na pág. 3)

Nascimento de S. João Baptista – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 49, 1-6

2ª leitura: Act. 13, 22-26

Evangelho: Lc. 1, 57-66.80

- Mais que ‘santo popular’ -

Pode parecer estranho que a celebração da festa de S. João, o Baptista, prevaleça sobre o domingo e, mais ainda, como é que ele se tornou um ‘santo popular’, à sombra do qual tanta folia se organiza, quando é apresentado como um homem austero...

Dele afirma a Escritura que “muitos se hão-de alegrar com o seu nascimento”, mas o mesmo texto sagrado refere que “foi habitar no deserto até ao dia em que se manifestou a Israel”. E no desempenho da sua missão, não usou de ‘paninhos quentes’ – “raça de víboras”, “o machado está à raiz da árvore”.

Nada impede que se organizem muitos folguedos à sombra de S. João, o Baptista. Com uma única condição: que sejam manifestação da verdadeira alegria e não apenas umas horas de barulho e de excessos, passados os quais só resta em nós um vazio maior...

Mas S. João, o Baptista, não ficaria nada descontente se conseguíssemos reservar um tempinho para vermos em que é que, para cada um e cada uma de nós, sendo cristãos, ele pode ser mais que simples ‘santo popular’.

Para isso, proponho quatro afirmações suas: “não sou quem pensais”; “importa que Ele cresça e eu diminua”; “és tu Aquele que está para vir ou devemos esperar outro?” e “não te é permitido viver com a mulher do teu irmão”. Através de cada uma delas perpassa a verdade e a verticalidade da personalidade de João, o Baptista, e, sobretudo, um convite e um desafio a que nos analisemos nas diversas dimensões da nossa personalidade.

Só a partir daqui poderemos descobrir a verdade sobre cada um e cada uma de nós. É nela – e só nela – que poderemos encontrar a fonte da verdadeira alegria, aquela que permite conjugar diversão e seriedade de vida, sem escapadelas nem fugas que só podem fazer aumentar o desencanto da vida.

Mas, para isso, não nos podemos contentar com os folguedos populares, que, por toda a parte, se multiplicam! Caindo este ano, ainda por cima, ao domingo, não temos desculpas para não o fazermos!

Pe. José de Castro Oliveira

Sangue de São Januário «abençoa» visita de líder ortodoxo

O sangue do padroeiro de Nápoles, São Januário, tornou-se líquido no passado Domingo, de forma extraordinária, quando o Patriarca da Igreja ortodoxa do Chipre, Crisóstomo II, estava perante o relicário.

O "milagre" aconteceu quando o Cardeal de Nápoles, Crescencio Sepe, e o abade da Capela, Pe. Vincenzo de Gregorio, mostravam as ampolas ao Arcebispo cipriota e a outros cinco bispos ortodoxos. O prodígio, considerado pela tradição como de bom augúrio, foi classificado pelo Cardeal Sepe como "sinal da providência do Senhor e da vontade de São Januário de transformar Nápoles numa ponte entre as religiões, para construir a paz".

Segundo a tradição, São Januário, que fora Bispo de Benevento, sofreu o martírio no ano 305, durante a perseguição de Diocleciano. O milagre de São Januário consiste na liquefacção de um pouco do sangue do mártir, que se conserva seco numa pequena redoma de cristal.

O sangue de São Januário liquefaz-se, geralmente, três vezes por ano. Além da solenidade litúrgica do santo, patrono de Nápoles e da região da Campânia, ocorre a 16 de Dezembro, aniversário da erupção do Vesúvio de 1631 terminada após orações ao patrono e no sábado anterior ao primeiro Domingo de Maio, dia em que se comemora a trasladação das relíquias do santo para Nápoles.

Sobre a autenticidade do sangue de São Januário, um grupo de cientistas da Universidade de Turim confirmou há anos que a substância contida nas duas ampolas do relicário é sangue autêntico. Os cientistas reconheceram então que não podiam explicar por que razão o pó se transforma em sangue num dia determinado e a seguir em pó, precisamente até à data seguinte. Este é o milagre, a Igreja permite o culto, os napolitanos não admitem quaisquer dúvidas a esse respeito...

Arciprestado de Viana cumpru Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus

(Continuação)

«Vós, melhor do que ninguém, - prosseguiu - podeis marcar presença junto dos vossos contemporâneos porque conheceis e utilizais a mesma linguagem, usufruí das mesmas ou semelhantes experiências de vida, ao nível pessoal e familiar, no mundo do trabalho, da produção e consumo, dos locais de lazer e recreio, do sagrado e do profano. Tendes a experiência do positivo e do negativo da modernidade».

Aproveitar esta «mais valia» requerer, segundo o Prelado vianense, «grande disponibilidade e generosidade para adquirir um conhecimento mais alargado dos fundamentos da fé, das «verdades permanentes da nossa crença, dos valores cristãos que não mudam com os tempos». Esta é a única forma de «relativizar o que é acidental e mutável, e de testemunhar os valores permanentes e imutáveis», num trabalho de «inculturação» dos valores cristãos na cultura moderna, «missão indispensável para a evangelização do nosso tempo».

Neste caminho de formação cristã, a família tem um «lugar insubstituível», chamou à atenção D. José Pedreira, pelo «testemunho de vida e pela palavra».

Sem esquecer o «drama» de situações dolorosas na sequência de divórcios, famílias monoparentais, famílias reconstituídas ou com filhos portadores de deficiência, D. José Pedreira sublinhou que o «matrimónio e a família constituem um dos bens mais preciosos da humanidade».